

La Comédiathèque

**Sem flores
nem coroas**

Jean-Pierre Martínez

comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:**
<https://comediatheque.net>

Sem flores nem coroas

Uma comédia de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

A cremação de Jesus está agendada para as 15h35 em ponto. Alguns parentes estão presentes na cerimônia, poucos, porque o querido falecido não deixa apenas boas lembranças. Mas um autor, diz-se, continua vivendo através de suas obras. E se este funeral se revelar sua melhor comédia?

Personagens:

Pedro

Alex

Manuela

Sasha

Julia

Esta é uma versão para um homem e quatro mulheres.
No entanto, todos os papéis podem ser interpretados por homens ou mulheres.

© La Comédiathèque

Uma sala de recepção cujas paredes estão decoradas com cartazes que evocam a ideia de uma serenidade intemporal. Decoração zen. Urnas de vários estilos colocadas numa prateleira. Música sonhadora. Julia chega, vestida de forma futurista (tipo macacão cinza metálico). Dá a impressão de que estamos numa loja de design ou num covil de uma seita. Julia coloca um pouco de ordem na sala e reorganiza as flores num jarro. O telefone dela toca. Ela desliga a música com um controle remoto e atende.

Julia – Crematório de Marbella, ao seu serviço... Senhor Jesus Da Cruz? Espere, estou a verificar a minha agenda (*folheia as páginas de uma agenda*). Sim, senhora, confirmo, aqui é onde terá lugar a incineração. Isso mesmo, às 15:35 em ponto. Muito bem, senhora... Ao seu serviço, senhora... Até breve, senhora...

Julia guarda o telefone.

Julia – Jesus Da Cruz... Que nome... Enfim... Paz às suas cinzas.

Ela tira uma caixinha do seu bolso, despeja um pouco de cocaína na borda da sua mão esquerda e aspira tudo.

Julia – Uau, isto acordaria um morto!

Recuperando a energia, ela sai da sala. Entra o Pedro, com um visual característico do mundo do espetáculo, um telefone numa mão e uma rosa na outra.

Pedro – Parece que sou o primeiro, e não me surpreenderia se fosse o único. Dada a sua enorme notoriedade como autor, a menos que todos os seus credores tenham marcado presença aqui... Não com a esperança de recuperar o seu dinheiro. É pouco provável que ele deixe algo além de dívidas por todo o lado. Apenas pelo prazer de vê-lo desaparecer de uma vez por todas... E por que diabos estou aqui? Francamente, começo a perguntar-me a mesma coisa... Um resquício da educação judaico-cristã, suponho. Não se pode deixar um parente partir sem dizer um último adeus. Na verdade, eu também queria ter certeza de que ele estava realmente morto desta vez. Ele ameaçou se suicidar tantas vezes... Quer dizer, ameaçava, se preferir... (*Olha para o relógio*) Não precisamos prolongar esta história eternamente. Tenho um comboio daqui a duas horas para voltar a Madrid. Para uma cremação... meia hora é suficiente, não? Não é o mesmo que um funeral com uma missa e toda essa parafernália... Sim, pelo menos poupou-nos disso... Eh... O que é que eu ia dizer...? Já pensou na minha proposta de elenco para a sua peça? Sim, eu sei, ele ainda não é muito conhecido como ator, mas é muito conhecido como jogador de futebol. Tenho a certeza de que ele se encaixaria na peça. Sim, eu sei, estamos a falar do papel de Hamlet. Exatamente! Mesmo quando jogava pelo Manchester, este tipo tinha algo de shakespeariano na sua forma de jogar futebol, não acha? Ok, pense nisso e ligue-me de novo... Tudo bem. Adeus...

Ele guarda o telefone enquanto suspira.

Pedro – Algo de shakespeariano na sua forma de jogar futebol... As tolices que sou obrigado a dizer...

Ele olha cautelosamente para a sala.

Pedro – O que diabos é isto? Nunca diria que é um crematório. Espero não ter-me enganado no endereço. Sinto-me como se estivesse na quarta dimensão...

Ele pega uma urna de estilo moderno bastante surpreendente e de mau gosto, e examina-a.

Pedro – Parece um urinol projetado por Salvador Dalí... Ou um cesto de lixo de mesa da Ikea... Se for para acabar lá dentro... Não motiva ser incinerado.

Julia volta silenciosamente enquanto Pedro está de costas.

Julia – Bom dia, senhor.

Surpreendido, ele vira-se bruscamente para ela e quase deixa cair a urna.

Pedro – Assustou-me...

Julia – Senhor...?

Pedro – Caralho.

Julia – Perdão?

Pedro – Pedro Caralho, é o meu nome.

Julia – Ah, sim...

Ela tira-lhe a urna com medo de que ele a deixe cair.

Julia – Cenicienta. É um modelo da nossa última coleção. Recebemos muitos pedidos...

Pedro – Ah, sim, não me surpreende... Então você trabalha aqui, suponho...

Julia – Julia... Posso informá-lo...

Pedro – Sim... Quero dizer, tenho um amigo que será cremado aqui e... Quero dizer, ele já está morto, obviamente... Bem, eu acho... Isto é um crematório, certo?

Julia – Sim, senhor. E, se me permite, um dos melhores da região.

Pedro – Um dos melhores da... Não me diga que os crematórios também têm um guia, com um sistema de classificação por estrelas... Ou espigas, como nas casas rurais.

Julia – Apenas nos esforçamos para oferecer o melhor serviço possível aos clientes que confiam em nós... O seu querido falecido fez a escolha certa, acredite. Qual é o nome de...?

Pedro – Jesus. Jesus Da Cruz. Sim, eu sei, deveríamos poder processar os pais por chamá-lo de Jesus. Especialmente quando já tem o sobrenome Da Cruz... Sugeri várias vezes que adotasse um apelido, mas ele nunca quis. Na verdade, estou me perguntando se o nome dele já não era um pseudônimo...

Julia – Você é da família, imagino...

Pedro – Sou o agente dele. Quero dizer, era... Você sabe, por um tempo ele foi um autor de teatro bastante famoso... Bem, tanto quanto um autor de teatro pode ser famoso... Não lhe soa o nome dele?

Julia – Raramente vou ao teatro...

Pedro – Infelizmente, ninguém mais vai ao teatro. E é preciso confessar que Jesus Da Cruz não é estranho a essa diminuição geral de público que afeta os espetáculos... Entre nós, suas peças eram muito ruins. E de acordo com uma fórmula bem conhecida: nada é mais dramático do que uma comédia que não faz rir...

Julia – A rosa não era necessária...

Pedro – Ah, não?

Julia – O anúncio dizia "sem flores nem coroas"...

Pedro – Sim, Jesus era uma pessoa muito modesta... Tinha algumas boas razões para ser. Mas, afinal de contas... é apenas uma rosa.

Julia – Provavelmente a flor favorita dele.

Pedro – Sim... Provavelmente... Mas diga-me, não há muita gente aqui.

Julia – O anúncio também dizia "na mais estrita intimidade".

Pedro – Como autor de teatro, só fez peças ruins. Acho que esta será a última. Espero que não seja o único na sala. Seria bastante assustador, não?

Julia – Com certeza outras pessoas vão chegar, não se preocupe. E ainda temos um pouco de tempo. A cremação está marcada para as 15:35 em ponto.

Pedro – Ah, sim, é verdade, tudo é tão preciso... Bem, suponho que eles estão com pressa. É como casamentos no cartório. Quero dizer... a cremação é como o casamento no cartório, comparando com o casamento na igreja. O resultado é igualmente definitivo, mas a cerimônia dura menos tempo. Menos do que um funeral na igreja, quero dizer. É incrível, não é? Quando se vê todos esses casais esperando na fila do cartório para serem atendidos pelo prefeito... E depois tudo se resolve em cinco minutos. Quero dizer, isso não vai demorar muito, certo?

Julia – Bem, como você sabe, agora o seu amigo tem a eternidade pela frente.

Pedro – Ele é muito sortudo. Eu nem tanto, infelizmente. Tenho uma empresa para administrar...

Julia – Deverá estar terminado às 15:45. Temos outro falecido às 15:50.

Pedro – Dez minutos, ótimo... Bem, vou esperar...

Julia – Posso oferecer-lhe um café enquanto espera?

Pedro – Obrigado, estou bem. Já tenho um pouco de cocaína. Estou brincando...

Julia – Nesse caso, vou deixá-lo sozinho por um momento. Estamos um pouco ocupados agora. É alta temporada...

Pedro – Ah, sim? Não, eu não sabia que havia variações sazonais neste negócio também. No teatro, é o oposto... O verão é uma temporada morta...

Julia – Desculpe-me...

Pedro – Mas por favor, vá em frente... Não quero prendê-la...

Ela sai.

Pedro – Atraente... para uma agente funerária...

Sem saber o que fazer com sua rosa, Pedro a coloca em uma das urnas em exposição. Alex chega, vestida de forma um pouco excêntrica e muito nervosa. Ela também segura uma rosa.

Alex – Oh, meu Deus! Não me diga que estou atrasada demais.

Pedro – Atrasada? Quero dizer... O Sr. Da Cruz já faleceu, você não sabia?

Alex – Para a cremação!

Pedro – Ah, sinto muito! Não, não se preocupe. Começa às 15:35.

Alex – Está sozinho aqui?

Pedro – Suponho que a imprensa sensacionalista ainda não tenha notícia do desaparecimento de Jesus Da Cruz...

Alex coloca sua rosa junto com a de Pedro na urna e verifica o relógio.

Alex – Talvez ainda haja uma maneira de parar isso...

Pedro – Parar o quê?

Alex – A cremação do meu irmão!

Pedro – Ah, você é irmã dele... Eu não sabia que ele tinha uma irmã...

Alex – Alexandra Smirnoff, mas me chamam de Alex.

Pedro – Smirnoff, né? E você é parente de...

Alex – Eu disse que era minha irmão.

Pedro – Ah, não, eu estava pensando em... Smirnoff, é uma marca de vodka, não?

Alex – Esse é o nome do meu marido. E quem é você?

Pedro – Pedro Carelho.

Alex – Carelho?

Pedro – Mas pode me chamar de Pedro...

Alex – Tudo bem... Então... você conhecia meu irmão.

Pedro – Eu era... bem, era o agente dele.

Alex – Eu não sabia que ele tinha um agente.

Pedro – Sim, é bastante surpreendente que um agente tenha que lidar com um escritor como ele, mas o que você pode fazer? Quando o conheci, eu também não tinha muitas opções. De qualquer forma, sinto muito por sua perda.

Alex – Bem, eu preciso falar com alguém responsável pelas urgências...

Pedro – Não tenho certeza se há um serviço de emergência neste tipo de estabelecimento, você sabe...

Alex percorre a sala de recepção, experimentando diferentes portas.

Alex – Isso é loucura. Todas as portas estão trancadas.

Pedro – Eles provavelmente não querem que os visitantes fiquem nos fundos da cozinha... Talvez nem sempre seja bonito de se ver...

Alex – Alguém a recebeu?

Pedro – Sim... Uma jovem, vestida com uma espécie de traje espacial muito justo... Parecia saída de um episódio de Star Trek...

Alex – Eu não estou lhe perguntando como ela estava vestida! Onde ela está agora?

Pedro – Acho que ela voltará em breve, embora nunca se saiba. Se ela tiver superpoderes, talvez consiga ressuscitar Jesus...

Alex olha para ele com perplexidade.

Pedro – Você está certa, talvez isso não seja realmente desejável... Então, você é contra a cremação... Por razões religiosas, talvez?

Alex – Não, por quê?

Pedro – Você disse que queria parar isso.

Alex – Ah, não, não me importo com a cremação em geral. É só que ele prometeu me dar o fígado dele.

Pedro – O fígado dele?

Alex – Sim, bem... Um pedaço... E quando eu digo "dar"...

Pedro – Você quer dizer vender, suponho?

Alex – Como você sabia?

Pedro – Eu era o agente dele, mas ele também me considerava um amigo em quem se podia confiar...

Alex – Vejo que ele também lhe devia alguma coisa...

Pedro – Ele disse-lhe alguma coisa?

Alex – Não, não disse. Mas se não, por que você estaria aqui?

Pedro – Sinto-me um pouco envergonhado por perguntar isso, mas... Antes de nos deixar para... viajar para o seu último repouso, você tem a certeza de que o seu irmão não lhe pediu para pagar todos os seus credores? Para que ele pudesse partir em paz, quero dizer...

Alex – Digo-lhe que ele me vendeu um pedaço do fígado e partiu sem cumprir o meu pedido.

Pedro – Já vejo, era só para ter a certeza... (*Um momento*) Mas quanto ao fígado... Já é um pouco tarde, não é?

Alex – Acha que ele já está no...

Pedro – Não sei, mas um fígado... Se não for mantido no frigorífico... Meu Deus... Refiro-me ao seu querido defunto... Não deve estar fresco, certo?

Alex – O desgraçado...

Pedro – Pessoalmente, sempre trago o meu pequeno cartão de dador comigo... Em caso de acidente e morte cerebral... Se os meus órgãos puderem salvar a vida de outra pessoa... E você? Sofre de alguma doença no fígado?

Alex tira uma garrafa de vodka da sua bolsa e dá um gole.

Alex – Cirrose... O meu médico disse-me: ou deixa de beber, ou transplante de fígado...

Pedro – Entendo. Eu também estou a tentar deixar de fumar. Talvez devesse ter pedido ao seu irmão que me deixasse os pulmões como compensação (*Está prestes a acender um cigarro, mas desiste quando ela o olha*) Suponho que também é proibido fumar aqui...

Alex – Sim, provavelmente...

Pedro – É incrível... Até nos crematórios já não se pode fumar... E já pensaram que também instalaram um catalisador à saída do...

Alex – Na saída do quê?

Pedro (*envergonhado*) – Na saída do...

Alex – Então acha que para o meu fígado, já...?

Pedro – Não sei... A não ser que os guardem no frigorífico antes...

Alex – Que filho da mãe! Quanto é que lhe teria custado deixar o meu fígado antes de se matar?

Pedro – Então Jesus suicidou-se... Foi o que eu pensei, embora não me tenha atrevido a perguntar... É muito comum entre os escritores... Embora seja um pouco menos comum entre os escritores de comédia...

Alex – Ah, não, mas não sei bem... Posso imaginar... Ele tinha muitas razões para se suicidar, não tinha?

Pedro – É verdade que, no lugar dele, era certamente o que eu teria feito há muito tempo... Eu próprio, confesso que penso nisso, às vezes...

Alex – E por que não o faz? Com o seu cartão de dador, você poderia fazer alguém feliz...

Pedro – Digamos que depois de uma certa idade e após uma quantidade considerável de problemas, o otimismo renasce. É preciso pensar que, afinal de contas, provavelmente estaremos mortos antes de conseguir pagar todas as contas...

Alex – É verdade, quando visto dessa forma, é muito mais encorajador...

Manuela chega, vestindo um traje sexy um tanto vulgar, e de qualquer forma não muito apropriado para um funeral. Isso também pode indicar que estamos diante de um travesti. Ela também tem uma rosa na mão.

Manuela – Espero não ter perdido o início! Vim assim que soube. Acabei de voltar de uma pequena viagem à Arábia Saudita... e encontrei o obituário na minha caixa de correio.

Pedro – Não, não se preocupe, não perdeu nada. São 15:35...

Manuela – Ah, está bem... Na verdade, vim principalmente buscar um certificado de óbito... Mas já que estou aqui, vou esperar até o final da cerimônia...

Alex – Hmm...

Manuela – Espero que isso não demore muito, estou estacionado na fila dupla...

Alex tira de sua bolsa sua garrafa de Vodka e dá outro gole, sob o olhar um tanto surpreso dos outros dois.

Alex – Saúde...

Manuela – Obrigado...

Pedro – Então você também trouxe uma rosa... No entanto, estava bem claro no anúncio: "sem flores nem coroas."

Alex (*olhando para Manuela*) – Deveriam também ter mencionado "vestimenta adequada obrigatória"...

Pedro – Sim, quanto à rosa, parece que todos ignoraram a palavra... Deve ser um contágio de ideias...

Manuela coloca sua rosa na urna junto com as outras duas.

Manuela – Embora ele nunca me tenha dado, sei que era a sua flor favorita.

Pedro – Provavelmente é por isso que todos viemos com uma rosa.

Alex – Pode ser também devido ao vendedor paquistanês que está instalado em frente ao tabaco e que as vende a um euro cada... (*Para o Pedro*) Quem é esta, aliás?

Manuela – Desculpe... Sou a Manuela... A viúva...

Alex – A viúva? Não sabia que tinha uma cunhada.

Manuela – Confesso que eu também não sabia.

Pedro – Bem... Perde-se um ente querido e descobre-se uma família...

Alex – Considere-se que ele não veio ao meu casamento. Por isso, não achou necessário convidar-me para o dele.

Manuela – Você é casada?

Alex – Surpreende-se?

Manuela – Como veio sozinha... Mas pode ser que o seu marido não seja fã de cremações...

Alex – Às sextas-feiras, meu marido come uma paella com a mãe, é não negociável. Em troca, deixa-me beber todos os dias da semana.

Pedro – Para que um casamento dure, é preciso saber fazer concessões mútuas.

Manuela – Tem razão... Os casamentos que duram começam com concessões temporárias e terminam com concessões perpétuas.

Pedro (*para Alex*) – Bem, ele não a convidou para o casamento, mas pelo menos convidou para a festa de inauguração... Quero dizer, de cremação... (*Para Manuela*) Então é a esposa de Jesus?

Manuela – Sim, aparentemente, embora o tivesse um pouco esquecido...

Pedro – Os homens às vezes são bastante distraídos em relação a este tipo de coisas...

Manuela – Em sua defesa, é preciso dizer que casamos muito cedo depois de nos conhecermos pela primeira vez e que nunca vivemos realmente juntos. Na verdade, era mais um casamento...

Pedro – Um casamento por conveniência.

Alex – Foi assim que Jesus adquiriu a nacionalidade espanhola...

Pedro – De que origem era exatamente?

Alex – Jesus tinha nacionalidade guatemalteca. Nunca entendi porquê. No entanto, eu era sua irmã gêmea...

Manuela – Ele me prometeu três mil euros como presente de casamento.

Pedro – E nunca lhe pagou...

Manuela – Não...

Pedro – E quando quis conseguir o divórcio, ele pediu-lhe três mil euros.

Manuela – Seis mil, para ser precisa. Mas como sabe?

Pedro – Acredito poder dizer que era um grande conhecedor da vida e psicologia de Jesus...

Manuela – Enfim, assim que ele obteve a permissão de residência, quis recuperar a minha liberdade.

Pedro – E foi então que ele lhe fez um chantagista odioso no divórcio.

Manuela – Como não tinha o dinheiro que ele pedia, pensei em esperar um pouco. E depois, quando consegui juntar o dinheiro, com o suor do meu traseiro, ele já tinha mudado.

Pedro – Era alguém que se mudava muito.

Alex – Mais do que ele, só os nômades.

Manuela – Não me convinha nada não ter notícias do Jesus, pois eu tinha planejado casar-me com um homem um pouco mais velho que eu...

Pedro – Entendo... Um velho cheio de dinheiro com câncer de próstata...

Alex – A quem não mencionou que você já estava casada.

Manuela – Então, quando recebi este convite, disse a mim mesma...

Pedro – Que iria poupar seis mil euros.

Alex – E muita burocracia.

Manuela – Sempre que possa obter um certificado de óbito rapidamente. Aliás, sabem de que morreu Jesus?

Pedro – Esperávamos que nos dissesse...

Alex – Mas se nenhum de nós três cuidou do seu funeral, quem o fez? Não vejo mais ninguém...

Manuela – Um mistério a mais...

Pedro – Jesus era um mestre do suspense... Exceto em suas obras, infelizmente...

Entra Sasha, mulher de uma idade incerta, vestida de luto, com um crucifixo ao redor do pescoço e o rosto escondido por um véu. Dirige-se a Alex primeiro.

Sasha – Olá, senhora. Deve ser Alexandra, a irmã de Jesus.

Alex – Isso depende... O que a faz pensar que eu poderia ser irmã dele?

Sasha – A semelhança física, suponho. Você é a viva imagem do pobre Jesus.

Manuela – Não sei se deve levar isso como um elogio...

Alex – E por que lhe importa tanto que eu seja irmã dele? Espera que eu também lhe pague o que lhe deve?

Sasha – Jesus? Eu devo-lhe muito, acredite.

Pedro – A sério?

Manuela – Quanto, mais ou menos?

Sasha – O que devo a Jesus é demasiado valioso para medir em euros...

Pedro – Já entendi...

Alex – Mas diga-me, você parece estar muito triste... Tem certeza de que não está exagerando?

Pedro – É verdade, quem é você exatamente, em relação a Jesus, para sentir tal aflição?

Sasha – Na verdade, eu era...

Manuela – Não me diga que é a viúva dele... Ou seja, que esse vigarista também era polígamo...

Sasha – Não perante a lei, infelizmente. Tínhamos o projeto de consagrar nossa união em breve, mas o destino decidiu o contrário.

Pedro – É bonito o que está a dizer. Fala como numa telenovela.

Sasha – De qualquer forma, ele me incumbiu de organizar o seu funeral. E cuidar da sua sucessão...

Pedro – A sua sucessão?

Alex – Isso é uma piada...

Manuela (*para Sasha*) – De qualquer forma, se num grande impulso de generosidade póstuma ele a incluiu em seu testamento, aconselho-a a não aceitar se não tiver o inventário diante de si.

Sasha – Manuela, certamente... Você é a primeira esposa dele, certo?

Manuela – Por que, ele tinha muitas?

Sasha – Ele falava muito de você.

Manuela – Foi um casamento por conveniência!

Sasha – De qualquer forma, posso dizer que ele tinha muito carinho por você.

Pedro – Bem, e qual é exatamente a disposição testamentária?

Alex – Por acaso ele não me deixou o fígado?

O telefone de Pedro toca.

Pedro – Desculpem-me, volto já... Sim, Cristina... Quem? Não? E o que ele disse?

Pedro sai.

Sasha – Em primeiro lugar, quero assegurar-lhes que Jesus não sofreu.

Alex – Bom...

Manuela – Muito bem...

Alex – Agora estamos tranquilas.

Manuela – Não estávamos realmente preocupadas, mas enfim, e de que morreu exatamente?

Sasha – Vocês não sabem?

Alex – Já que está a perguntar...

Manuela – E como você disse que estava muito próxima dele...

Sasha – Jesus foi atropelado por um caminhão de mudanças.

Alex – Esse é o risco quando se muda muito.

Manuela – E diz que ele não sofreu?

Sasha – Era um caminhão grande. Morreu instantaneamente.

Alex – E claro, suponho que o corpo está em muito mau estado. Sem falar no fígado...

Manuela – É provavelmente por isso que a senhora optou pela cremação. Havia muito trabalho para juntar as peças e devolver-lhe a aparência humana.

Pedro regressa, sorridente.

Pedro – Isto é incrível!

Manuela – A senhora acabou de nos dizer que Jesus foi atropelado por um caminhão.

Pedro – Ah, droga...

Alex – Mas ela diz que ele não sofreu.

Pedro – Ainda bem...

Manuela – E a você, por que tanta graça? Tem outra boa notícia para nos dar?

Pedro – Sim, dadas as minhas finanças, poderia dizer-se isso. O meu assistente acabou de me informar que um produtor de teatro tentou contactar-me. Quer encenar a última peça que Jesus escreveu...

Alex – Não sabia que ele tinha escrito uma peça recentemente...

Pedro – Nem eu... Não escreveu nada há anos, apesar de todos os avanços que me pediu...

Julia regressa.

Julia – Bom dia a todos, e novamente, os nossos sinceros pêsames. Não tive o privilégio de conhecer pessoalmente o vosso querido falecido, mas de acordo com os testemunhos de todos os que o conheceram, sei que era um ser peculiar.

Manuela – Sim...

Alex – Não seria a primeira palavra que me ocorreria para o descrever, mas pode dizer-se que era peculiar.

Manuela – É verdade que nos últimos tempos ele estava cada vez mais peculiar. Pessoalmente, há meses que tento compreendê-lo.

Sasha – De qualquer forma, hoje, Jesus não faltou ao último encontro que tinha convosco.

Pedro – Bem, então, podemos começar?

Julia – Era precisamente disso que queria falar...

Alex – Temo o pior...

Sasha – Quanto a Jesus, o pior já aconteceu, não é? Ele morreu...

Manuela – Acredite, com Jesus, nunca se tem a certeza de ter tocado o fundo...

Sasha – O que está a acontecer, senhorita?

Julia – Prefiro não entrar em detalhes técnicos que estariam totalmente fora de lugar dadas as circunstâncias, mas temos um pequeno problema que pode causar um ligeiro atraso nesta emotiva cerimónia de despedida.

Alex – Um ligeiro atraso? Não me diga que a cerimónia está a ser transmitida ao vivo por cabo.

Manuela – Se é apenas a cerimónia, talvez possamos simplificar um pouco, não?

Alex – Sim, concordo.

Pedro – É que tenho um comboio para apanhar... Não estava previsto...

Julia – Infelizmente, não se trata apenas da cerimónia, vejo-me obrigada a descrever com a maior delicadeza possível a aparição inesperada de um pequeno problema técnico, no entanto, muito irritante.

Sasha – Vá em frente, com o apoio da fé, estamos prontos para ouvir tudo...

Manuela – Sim, agora mesmo.

Julia – A porta está bloqueada.

Pedro – A porta?

Alex – Que porta?

Julia – A porta do nosso aparelho de cremação...

Manuela – Está a falar da porta do forno?

Pedro – Meu Deus, isto é um pesadelo...

Alex – E não podemos desbloqueá-la?

Julia – Chamámos o serviço pós-venda. O técnico não deve demorar a chegar...

Pedro – Serviço pós-venda? Não me diga que comprou o seu forno no Carrefour, porque conheço...

Alex – Tudo o que tem de fazer é derrubar essa porta!

Julia – Não deve demorar muito tempo, asseguro-vos...

Manuela – Oh não, era só o que faltava... Tenho um cliente daqui a três quartos de hora, eu...

Alex – Por isso é que veio vestida para o trabalho...

Pedro – Um crematório três estrelas, dizia...

Julia – Isso dará um pouco mais de tempo para se encontrarem com a vossa família... Fazemos o nosso melhor, prometo. Volto convosco o mais rápido possível.

Julia sai.

Pedro – Um problema técnico...

Manuela – Vai-nos estragar tudo até ao fim.

Sasha – Vamos, por favor... É necessário saber perdoar, como nos ensina Jesus Cristo... Jesus terá cometido muitos erros na sua vida, é verdade... Mas asseguro-vos que mudou muito.

Alex – Ficar debaixo de um camião muda qualquer pessoa, com certeza.

Sasha – Quero dizer... Ele tinha mudado muito. Por isso, a sua súbita partida parece-me tão injusta.

Pedro – Sim, finalmente...

Sasha – O meu maior orgulho é tê-lo ajudado a regressar a Deus...

Alex – Quer dizer que o empurrou debaixo desse camião?

Sasha – Não, mas tinha-o reconduzido à fé cristã. Era outra pessoa, posso testemunhar. Infelizmente, este homem deixou-nos pouco depois de o Nosso Senhor o ter colocado no caminho certo.

Pedro – Como... Nem sempre os melhores são os primeiros a partir.

Sasha (*reprimindo um soluço*) – Deus lembrou-se dele.

Manuela – Talvez também lhe devesse dinheiro.

Alex – Quando era criança, já roubava as caixas de esmolas das igrejas com uma corda e um chiclete.

Sasha – Se o tivessem conhecido nos últimos meses de vida... Ele renunciou à sodomia. Ia à missa todos os dias. Até deixou os crucigramas e voltou a escrever.

Momento de estupor. O telefone de Pedro toca novamente.

Pedro – Sim? Sim, sou eu... Desculpe, mal o ouço... (*Para os outros*) Desculpem-me só mais um minuto... Sim, estou a ouvir...

Sai.

Manuela – Bem, eu não vim para ouvir o relato da suposta redenção de Jesus. Só queria ter a certeza de que esse sacana está realmente morto...

Alex – Tanta pressa tem em ser viúva? Espero que não esteja a contar com uma pensão de viuvez.

Manuela – Tenho de me casar, já lhe disse. Sabe como se obtém um certificado de óbito?

Sasha – Posso ocupar-me disso, se quiser. Só precisa deixar-me a sua morada... Mas devo dizer-lhe que Jesus assinou os papéis do divórcio que lhe enviou há muito tempo. Estava disposto a enviá-los quando teve aquele terrível acidente.

Manuela – Ah, bem. Então, o que faço? Sou viúva ou divorciada?

Sasha – Os papéis do divórcio são anteriores à morte, então... depende da sua escolha.

Manuela – Não sei muito bem, sou viúva, divorciada... O que me aconselha?

Sasha – O divórcio será mais rápido, mesmo que não seja a opção preferida pela Igreja...

Alex – A Igreja diz alguma coisa sobre o divórcio de um homem morto?

Manuela – Bem, se for mais rápido, está bem. Porque não me sobra muito tempo...

Alex – A sua lua-de-mel já está programada? Para onde vai desta vez? À Meca?

Manuela – E que importa? Tudo o que lhe interessa é o fígado dele!

Sasha – A propósito, Alex, também vou precisar de falar consigo...

Alex – Ah, sim?

Pedro regressa entusiasmado.

Pedro – Isto é uma loucura!

Manuela – O quê?

Pedro – Acabei de receber uma chamada de um produtor de teatro da Guatemala. Está disposto a dar-me um generoso cheque pelos direitos exclusivos da última peça de Jesus!

Alex – Achas que podemos tirar algum dinheiro com isso...?

Pedro – Jesus é totalmente desconhecido em Espanha, mas parece que é uma verdadeira estrela na Guatemala.

Manuela – É verdade que ele tinha a nacionalidade guatemalteca... Antes do nosso casamento...

Pedro – Bem, mas para os direitos, depende...

Alex – De quê?

Pedro – Ou seja... de quem tem direito, precisamente.

Manuela – Quem tem direito?

Pedro – Aquele ou aquela a quem correspondem os seus direitos de autor após a sua morte.

Alex – Bem, e quem é?

Pedro – Pode ser a sua irmã. A sua viúva. Em alguns casos, o seu agente...

Manuela – A sua viúva?

Alex – Era um casamento de conveniência, e você queria o divórcio!

Manuela – Sim, bem, mas não o fiz. Ouviu o que a senhora disse? Jesus tinha muito carinho por mim...

Alex – Não preciso de ouvir mais... Senhora, foi o que disse. Ele assinou os papéis do divórcio, então os direitos pertencem à sua irmã, é óbvio! Não tinha outra família...

Manuela – Que valor tem o cheque?

Pedro – 50.000 euros... E parece que seria apenas um adiantamento... Aparentemente, é um produtor muito influente na Guatemala...

Manuela – Ao mesmo tempo, é só a Guatemala...

Alex – Guatemala não está muito longe do Panamá, certo?

Manuela – Ele deve ter feito uma fortuna no tráfico de cocaína.

Pedro – É verdade que lavar dinheiro da droga ao investir num espetáculo ao vivo é uma ideia bastante rocambolesca, mas... De qualquer forma, também está a pensar fazer um filme sobre a vida de Jesus... Em Hollywood...

Alex – Em Hollywood?

Um momento de espanto.

Manuela – Os papéis do divórcio, também posso fazer de conta que nunca os recebi... A senhora disse que eu tinha a opção...

Alex – Isto é uma fraude! Onde estão esses papéis?

Sasha – Eu tenho.

Alex – Dá-me.

Sasha – Estão na minha bolsa, mas não sei se...

Manuela – Chega, não! Se alguém os deve ter, sou eu. E farei o que quiser com eles!

Alex – Desgraçada!

Manuela – Amo-te, meu Jesus...

Alex – Necrófila!

Estão prestes a entrar em confronto físico.

Pedro – Por favor, senhoras, um pouco de dignidade...

Manuela – Vampiro! Tudo o que você quer é o fígado dele!

Sasha – E não se preocupe, Alex, vai consegui-lo.

Alex fica atordoada com a resposta.

Alex – Como assim?

Sasha – Jesus alertou-me sobre o plano dele de deixar os órgãos para você em caso de morte. E deu-me um documento assinado para o hospital, caso algo acontecesse...

Manuela – Ah, sim?

Sasha – Imediatamente após o acidente, os médicos retiraram o fígado dele. Milagrosamente, foi o único órgão que ficou intacto...

Alex – A sério? Deus existe!

Manuela – Bem, vês... Jesus vai deixar-lhe alguma coisa também...

Alex – Onde está o fígado?

Sasha – No banco de trás do meu carro. Num frigorífico. Como não estava certa de voltar a vê-la depois de...

Julia regressa com um grande sorriso e algo que parece uma urna.

Pedro – Foi possível fazê-lo, afinal?

Alex – Conseguiram abrir a porta?

Pedro – Ela preferiu poupar-nos o tempo de cozedura para tentar ajustar tudo ao horário.

Sasha – Fez bem. Não sei se teria suportado este espetáculo...

Julia – Ah, não, peço desculpa, realmente... Não se trata das cinzas do vosso querido defunto...

Alex – O que quer que façamos com isto, se são as cinzas de outra pessoa?

Julia – Na verdade, não é uma urna funerária, é um cepo.

Pedro – Um cepo?

Sasha – O Sr. Da Cruz pediu que fosse feita uma coleta em benefício dos autores de teatro necessitados...

Alex – Autores de teatro necessitados? Pensei que todos fossem, não?

Julia – Pode colocar a sua doação nesta caixa, que será entregue à Associação de Escritores de Teatro Assistidos...

Manuela – Ou seja...

Pedro – Não tenho a certeza se tenho moedas...

Julia – Fique tranquilo, também aceitamos cartão de crédito. A sua doação será automaticamente convertida em dinheiro para a associação.

Pedro – Não é necessário, obrigado.

Eles deslizam, cada um a contragosto, uma nota ou algumas moedas no cepo.

Julia – Obrigado por parte deles... Ah, tenho, de qualquer forma, uma boa notícia para dar...

Alex – Boas notícias? É engraçado como uma expressão tão banal pode soar estranha num crematório...

Julia – O serviço de assistência ao cliente acaba de sair. A cerimônia começará em breve...

Pedro – Por que não agora?

Julia – Apenas tempo suficiente para colocar tudo em ordem. Na verdade, houve um pequeno incidente na cremação anterior. O nosso último cliente explodiu no forno...

Pedro – Um ataque suicida? Num crematório?

Julia – Pedimos às pessoas que nos informem quando seu ente querido tem um marca-passo... Mas de vez em quando, sobrecarregados pela emoção, eles esquecem de nos contar... As pilhas de lítio, a partir de uma certa temperatura, não perdoam...

Pedro – Bem, então vamos esperar...

Julia – Desculpe perguntar isso, mas Jesus não tinha um marca-passo?

Alex – Eu não sei, só me interessava pelo fígado dele...

Julia – Não se preocupem, nós vamos verificar.

Julia está prestes a sair.

Alex – Desculpe, tem café aqui?

Julia – Uma máquina Nespresso está à sua disposição, ali atrás.

Alex – Obrigado...

Julia – Funciona com moedas de dois euros...

Alex – Eu teria ficado surpreso se fosse de outra forma.

Julia sai.

Pedro – Dois euros... Não é barato...

Alex – Você tem troco?

Sasha – Coloquei tudo na caixinha.

Alex – Bem, então vou me contentar com a vodka.

Alex pega a garrafa e dá um gole.

Manuela (*para Pedro*) – Com tudo o que ele está bebendo, se não quisermos correr o risco de outra explosão, é melhor que ele não chegue perto do forno, não é?

Pedro – Então, quem é o herdeiro dos direitos de Jesus? Eu tenho um contrato para assinar. De qualquer forma, temos que tomar uma decisão...

Manuela – Então você também está com pressa...

Pedro – Jesus me deixou falido! Esta encenação na Guatemala pode me salvar da ruína!

Sasha – Eu asseguro que Jesus também tomou providências para a gestão de suas obras após sua morte.

Pedro – Providências? Definitivamente... Ele mudou muito...

Sasha – O Sr. Da Cruz confiou a gestão de seus direitos a uma Fundação: a Fundação Jesus Da Cruz.

Alex – Sério?

Sasha – Jesus me fez a honra de me nomear presidente da Fundação que leva seu nome. Esta nobre instituição perpetuará sua memória e contribuirá para a divulgação de suas obras após sua morte...

Pedro – Não me diga...

Sasha – Metade de seus direitos irá para seus herdeiros legítimos e a outra metade para sua Fundação.

Pedro – Pelo bem de todos, devemos chegar a um acordo em breve.

Alex – Está bem, estou disposto a dividir o que for com a viúva... E agora, posso pegar meu fígado de volta?

Sasha – Claro, vou buscá-lo agora mesmo...

Sasha sai.

Pedro – É estranho, sinto que já vi a viúva negra antes. Você não?

Manuela – Sim... Alguma coisa na voz dela me parece familiar, talvez.

Um tempo.

Alex – Estou curioso para saber como eles vão verificar...

Manuela – Verificar o quê?

Alex – Sobre o marca-passo...

Manuela – Bem, esses lugares estão equipados agora, eu acho. Eles farão uma ecografia...

Pedro – Pensei que ecografias fossem para mulheres grávidas.

Manuela – Também pode funcionar em cadáveres.

Alex – De qualquer forma, tudo isso é muito complicado. Espero que consigam fazer o forno funcionar. Não pretendemos passar a noite aqui.

Manuela – Se não funcionar, faremos nós mesmos. Eu sempre carrego um galão de gasolina no porta-malas do meu carro, caso algo assim aconteça.

Pedro – É verdade que na Índia é muito mais fácil. Eu vi uma reportagem sobre isso. Eles fazem em família, aos domingos, às margens do Ganges, como um churrasco. Um punhado de lenha, e boa viagem.

Manuela – Sim, como Joana d'Arc.

Alex – Isso limita o risco de mau funcionamento, com certeza. A menos que os fósforos estejam molhados.

Pedro – Bem, Joana d'Arc, ela estava viva.

Um tempo.

Manuela – Sabem como funciona a cremação, exatamente?

Alex – Como assim, como funciona?

Manuela – Sim... é verdade que tudo isso é um pouco misterioso. Não é como na Índia, precisamente. Aqui não é possível assistir à operação, ver o que eles fazem... Eles levam o caixão, nos trazem um monte de cinzas que nem cabem num vaso...

Pedro – Vou verificar na Wikipedia... Não temos nada melhor para fazer de qualquer forma... Vamos ver, cremação...

Ele começa a mexer no celular.

Pedro (*lendo*) – Na prática, a cremação é realizada em um forno a uma temperatura de 850 graus...

Alex – Ah, sim, no entanto...

Manuela – E por quanto tempo?

Pedro (*lendo*) – A duração de uma cremação é de cerca de 90 minutos para uma pessoa média. Ah, droga, uma hora e meia!

Manuela – Para uma pessoa média... Você acha que podemos dizer que Jesus era uma pessoa média?

Alex – Eles estão falando da corpulência, suponho. Tem a ver com o peso, como as pernas.

Pedro – Jesus não era... muito macho, certo?

Manuela – Sim... Quase afeminado, eu diria...

Alex – É verdade que quando criança ele adorava se vestir de menina...

Pedro – Vamos dizer uns cinquenta quilos, na melhor das hipóteses... Meia hora, com sorte, e pronto...

Manuela – Meia hora...? Não sei...

Um tempo.

Manuela – E o que sobra? Depois de tudo isso...

Pedro – Depois da morte, você quer dizer? Bem, não sobra nada...

Alex – Você não está acreditando na ressurreição dos corpos, também, está?

Manuela – Depois da incineração!

Pedro (*olhando para a tela do celular novamente*) – Então... A madeira do caixão, as roupas, a carne, tudo se transforma em gás...

Manuela – Portanto, também não sobra nada. Então, o que eles colocam na urna? É uma fraude, na verdade. Só resta vento...

Alex – Sim, quando se trata de urnas... Sempre parece um pouco de vento e cheira a fraude, não é?

Pedro (*lendo*) – Para adultos, o que está no recipiente é composto pelos restos calcinados dos ossos.

Manuela – Para adultos?

Pedro (*lendo*) – Durante a cremação de um bebê, a calcificação ainda não está completa, não há resíduos...

Um tempo.

Manuela – Se entendi bem, a cremação não é aconselhável para crianças com menos de um ano...

Alex – Eu me pergunto como era feito quando a Wikipedia ainda não existia...

Sasha volta com uma geladeira.

Sasha – Aqui está o seu fígado.

Alex – Obrigado... Acredite, vou cuidar dele como se fosse o Santíssimo Sacramento...

Sasha – É o melhor presente que um irmão pode dar à sua irmã, não é?

Alex – Em todo caso, é o único presente que ele me deu em toda a sua vida...

Sasha (*antes de entregar a geladeira*) – Mas seu irmão deseja que esse ato de generosidade também implique um de sua parte...

Alex – Isso me surpreenderia...

Sasha – Ele pede que você faça uma doação simbólica a uma associação de transplante de fígado...

Alex – É obrigatório?

Sasha – Esta é a última vontade do Sr. Da Cruz...

Alex – Quanto é?

Sasha – Vamos dizer 5000...

Alex – A noção de simbolismo deve ser diferente...

Manuela – Ah, sim, é caro o quilo... E olha que nas açougues eles compram fígado só para os gatos...

Alex emite o cheque e entrega a Sasha, que lhe entrega a geladeira em troca.

Sasha – Aconselho você a mantê-lo refrigerado e a não demorar muito para chegar ao hospital...

Julia retorna.

Manuela – O que está acontecendo?

Julia – Desta vez, vamos conseguir começar. Mas tenho uma última pergunta para vocês...

Alex – O que é?

Julia – Quem está previsto para pegar a conta?

Manuela pega a fatura.

Pedro – Tem certeza de que não se enganou nos zeros?

Alex pega a fatura das mãos dela e dá uma olhada.

Alex – O quê? Nem pensar!

Manuela – Já nos custou o suficiente, não é?

Julia – Ah, sinto muito, mas nesse caso, não seremos capazes de prosseguir...

Manuela – Isso é chantagem!

Sasha – Caso contrário, vocês apenas precisam dividir...

Alex – No ponto em que estamos...

Manuela – Bem, vamos fazer isso, porque senão nunca sairemos daqui...

Pedro – Tudo bem, porque tenho um trem para pegar...

Sasha – Dividido entre três, dá...

Manuela – Entre três?

Sasha – Eu não era oficialmente esposa dele... Eu não sou realmente parte da família...

Pedro – Eu também não!

Sasha – Ele o considerava como seu melhor amigo... Ele me disse muitas vezes... É uma grande honra, que vem com certas obrigações...

Alex – Vamos, terminemos com isso de uma vez por todas.

Sasha – Depois de tudo o que ele fez por vocês, acho que vocês lhe devem isso...

Manuela – Mais uma palavra e eu a estrangulo...

Cada um tira seu talão de cheques.

Julia – Vamos, eu pego as cópias...

Julia pega os cheques e sai.

Sasha – Preparei um pequeno discurso em homenagem a Jesus...

Manuela – Oh não, o discurso não...

Sasha – Tem certeza de que não querem que eu leia o começo?

Alex – Preferimos ficar no suspense...

Pedro – Bem, e para obter os direitos da última comédia de Jesus, quanto?

Sasha – Você me faz um cheque de 10.000 euros, em nome da Fundação Jesus Da Cruz, e na hora você pode ter o manuscrito da peça e os direitos exclusivos.

Pedro – Tenho outra opção?

Ele pega seu talão de cheques.

Sasha – Eu vou preencher. Temos um carimbo.

Ela estende a mão para o cheque, mas ele o afasta.

Pedro – E o texto?

Sasha – Aqui está.

Ela tira um manuscrito de sua bolsa e o entrega a ele. Ele entrega o cheque.

Pedro – Obrigado... (*Lendo o título*) Sem flores nem coroas...

Sasha – É o título que ele escolheu...

Alex – Isso foi premonitório...

Pedro – E tem certeza de que é uma comédia?

Sasha – É muito engraçado, você vai ver...

Julia retorna.

Julia – Finalmente, poderemos prosseguir... Alguém quer dizer algumas palavras de despedida? Não muito tempo, por favor, porque já estamos atrasados em nossa agenda...

Sasha se vira para os outros três.

Sasha – Não? Então vou começar... (*Tira um papel do bolso e o desdobra antes de começar a ler*) Jesus Da Cruz nasceu em uma pequena cidade nos arredores da cidade de Guatemala em mil novecentos...

Pedro – Desculpe-me, mas se pudermos pular a biografia... Tenho um trem para pegar, e como nossa comissária de bordo observou, já estamos atrasados...

Alex – A verdade é que eu teria curiosidade de saber em que circunstâncias meu irmão gêmeo nasceu na Guatemala quando eu nasci na Suíça, mas também estou um pouco apressada. Tenho um fígado em uma geladeira, e o gelo vai derreter em breve...

Sasha guarda seu papel.

Sasha – Vocês têm razão, às vezes é melhor deixar o coração falar...

Alex – Eu não sei o que meu coração diria, mas meu fígado já agradeceu...

Sasha limpa a garganta.

Sasha – Serei breve então... Não, Jesus não viveu uma vida exemplar. Mas quem de nós pode alegar ter sempre vivido de acordo com os preceitos do nosso Senhor?

Manuela – Que aquele que estiver livre de pecado atire a primeira pedra... Bem, talvez possamos abreviar...

Sasha – De qualquer forma, antes de morrer, Jesus poderia ter dito como todos nós, se aquele caminhão tivesse dado tempo a ele: fiz o melhor que pude...

Pedro – Hmm...

Julia – E finalmente, chegou o momento... Adeus, Jesus...

Momento de emoção. Julia abre uma cortina do lado ou do fundo.

Julia – Este é o momento de se despedir de seu querido falecido e desejar boa sorte em sua última jornada.

Ela aperta um controle remoto e um som mecânico é ouvido. Momento de reflexão.

Pedro – Eu não sabia que era assim...

Alex – Ah, sim, é impressionante, no entanto...

Manuela – Então você vê através de um vidro? Como na TV...

Alex – Na verdade, você não vê muito...

Manuela – Ainda dá para ver uma chama.

Pedro – Deve ser o fogo do inferno...

Alex – O que você esperava ver? Uma luz no final de um túnel?

Um pequeno sino toca, como o de um timer de forno.

Pedro – É o mesmo som do meu micro-ondas.

Julia fecha a cortina.

Julia – E então... Jesus Da Cruz foi chamado ao céu... Mas ele morreu cercado pelo amor dos seus...

Alex – Morreu atropelado por um caminhão. E não me lembro de alguém da família ter visto a cena...

Julia – Queria dizer que o amor dos seus o acompanhou em seus últimos momentos...

Sasha – Paz às suas cinzas...

Julia – A propósito, confirmo que você poderá recuperá-las em breve.

Julia sai.

Sasha – Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

Todos (*em coro*) – Amém...

Sasha – Jesus terá reparado com a morte a maior parte de seus erros. Manuela, agora você está livre para reconstruir sua vida... Alex, tem um fígado novo... Pedro, você assina um grande contrato...

Manuela – Sim, finalmente, sua morte nos trouxe felicidade...

Alex – Espero pelo menos que você nos convide para o seu casamento.

Manuela – Sempre pode nos dar o seu fígado usado.

Pedro – De qualquer forma, vou lhe enviar um convite para a estreia de sua peça.

Alex – Na Guatemala...?

Um momento de reflexão.

Pedro – Vamos... No fundo, ele tinha alguns aspectos simpáticos.

Alex – É verdade, ele era um ser carinhoso apesar de todos os seus defeitos.

Sasha – Caso contrário, não estaríamos todos aqui reunidos para prestar homenagem à sua memória.

Silêncio circunstancial.

Manuela – Bem, agora que está feito, talvez eu vá embora. Não quero pegar uma multa.

Pedro (*olhando a tela do celular*) – Eu também, meu trem está anunciado com quinze minutos de atraso na partida. Ainda tenho tempo de pular dentro...

Sasha – Vocês não estão esperando que devolvam as cinzas dele?

Alex – Sim, droga, as cinzas, é verdade.

Sasha – Não deve demorar, fiquem tranquilos.

Alex dá um gole em sua garrafa de vodka, sob o olhar surpreso dos outros.

Alex – Agora que sei que vou ter um novo fígado, não tenho motivos para me preocupar com isso.

Julia retorna com a urna.

Pedro – Ah, o veredicto das urnas...

Manuela – Vamos poder proceder à contagem.

Alex – A Wikipédia dizia uma hora e meia... Pelo menos é rápido...

Pedro (*em voz baixa*) – Eles devem ter um forno de alta velocidade ultramoderno. A garota me disse que era um crematório três estrelas...

Alex – Ela lhe disse isso?

Julia – A quem devo confiar as cinzas do falecido?

Alex – Eu não sou muito fã... E também não tenho jardim...

Pedro – Eu só era o agente dele...

Julia – Talvez a viúva? A menos que queiram compartilhar... Como fizeram com a conta...

Alex – Está bem, eu vou levá-las.

Julia sai.

Sasha – Nesse caso, chegou a hora de nos separarmos.

Pedro – Sim, não é que esteja entediado, mas...

Sasha – Mas antes de nos despedirmos, tenho mais uma coisa para dar a vocês...

Manuela – Dar? Você tem certeza?

Sasha – Jesus tinha preparado uma nota para cada um de vocês.

Alex – Eu pensei que ele tivesse morrido instantaneamente.

Sasha – Sim, mas ele deve ter tido um mau pressentimento...

Pedro – Talvez tenha sido um suicídio disfarçado. Para não machucar seus entes queridos...

Sasha – Quem sabe... Os caminhos do Senhor são insondáveis...

Sasha entrega um envelope para cada um deles.

Alex (*lendo*) – Para minha querida irmã.

Manuela – Para minha fiel esposa.

Pedro – Para meu dedicado agente. Pode ser um cheque...

Eles abrem o envelope.

Alex – É um bilhete de raspadinha...

Pedro – O meu também...

Manuela – Igual. Ele também escreveu algumas palavras...

Alex (*lendo*) – Boa sorte...

Sasha – Não é muito, mas acredito que é tudo o que ele podia oferecer a vocês.

Manuela – Que gesto delicado...

Alex – Sim... Pelo menos, encontrar-se com Deus não o fez perder o senso de humor...

Sasha – Estou indo embora... E mais uma vez... Obrigada por terem vindo hoje... Onde quer que ele esteja, tenho certeza de que está muito bem... Então, adeus...

Sasha sai, abraçando cada um deles com emoção. Os outros três se preparam para sair também. Alex se aproxima da urna para pegá-la.

Alex – Olhem, eu diria que algo está gravado por baixo.

Manuela – Sim... É verdade...

Alex se aproxima e lê.

Alex – Sinto muito.

Manuela – O que você disse?

Pedro – Ele está pedindo desculpas...

Manuela – Você percebe? Ele está lá dentro pedindo desculpas...

Alex – É verdade que tudo é possível, no entanto...

Pedro – Sim... Tenho a sensação de que um gênio vai sair desta urna e pedir que façamos três desejos...

Momento de emoção.

Alex – Afinal, ele era meu irmão.

Pedro – E era meu amigo...

Manuela – E era meu marido.

Alex – Podemos ficar um pouco mais para homenageá-lo...

Pedro – Não tem problema, pegarei o próximo trem.

Manuela – E eu posso assumir a multa.

Alex – Meu velho fígado aguenta algumas horas a mais.

Pedro – E se a Sasha estivesse certa? Talvez ele realmente tenha mudado...

Eles ficam juntos em frente à urna por um momento.

Pedro – Desculpa... É estranho, no entanto...

Um momento.

Alex – Sim, parece bom demais, não é?

Manuela – Isso é o que eu estava pensando também.

Pedro – É verdade... Perdão por quê?

Alex – Por tudo o que nos deve? E por tudo o que nos fez?

Pedro – Mas ele não sabia que ia morrer. E ele não poderia ter gravado isso.

Manuela – Mas...

Alex – E se esta for a sua última artimanha?

Pedro – Jesus não está realmente morto?

Manuela – De qualquer forma, um crematório não se prestaria para tal farsa...

Um momento.

Alex – A menos que não estejamos em um crematório.

Pedro – No Festival de Avignon, na França, eles transformaram uma loja de carne de cavalo em um teatro experimental com algumas tábuas e um cartaz na porta...

Manuela – Mas isso não é possível! E meu atestado de óbito?

Alex – Se ele não estiver mais morto, você não é mais viúva, isso é certo.

Alex – E meu fígado?

Manuela – Pode ser um fígado de boi. Teríamos que mostrá-lo a um veterinário ou a um açougueiro.

Pedro – E a peça que acabei de comprar?

Alex – Você nem a viu. Pode ser o texto de Hamlet.

Pedro – Ser ou não ser Jesus Da Cruz, eis a questão...

Manuela – Mas há cinzas?

Alex – Nem sequer olhamos dentro do frasco. Pode ser uma caixa de areia para gatos.

Manuela – Sempre pode dar a ele para provar o fígado...

Pedro – Vou verificar o endereço na internet...

Pedro está olhando seu celular.

Pedro – Este é o endereço de um depósito...

Um momento de surpresa.

Pedro – Não posso acreditar...

Manuela – Armar uma fraude em torno de sua própria morte. Realmente poderíamos ter pensado nisso...

Alex – Se você pensar bem... É a ideia da morte que deu origem a todas as religiões e a todas as fraudes intelectuais de todos os tempos...

Pedro – Sem mencionar o preço exorbitante das funerárias, sabemos algo sobre isso.

Manuela – É verdade... Pode-se dizer que a morte é a maior fraude de todos os tempos.

Pedro – No final, Jesus só surfou na onda.

Manuela – Agora entendo melhor por que ele enfatizou no anúncio "sem flores nem coroas"...

Alex – Preferia que não gastássemos nosso dinheiro na floricultura para nos espremer melhor depois.

Todos ficam um momento atordoados. Pedro olha o manuscrito que comprou de Sasha.

Pedro – Sem flores nem coroas... Afinal, esta será sua melhor peça...

Cada um pega uma rosa e, passando na frente da urna que supostamente contém as cinzas de Jesus, desliza a rosa lá dentro.

Pedro – Posso convidá-los para uma bebida?

Manuela – Afinal, ainda sou uma mulher casada.

Alex – Não tenho certeza se meu fígado aguenta mais uma dose. E infelizmente, não tenho esperanças de ter um de reposição em um futuro próximo...

Pedro – É verdade, eu tinha esquecido... Eu mesmo, depois do que Jesus acabou de me passar a perna, nem tenho certeza se ainda tenho o suficiente para oferecer a vocês uma bebida...

Manuela – Ah, ainda temos uma chance...

Os outros dois a olham com ar interrogativo. Ela pega seu bilhete de raspadinha e raspa.

Manuela – Nada...

Alex faz o mesmo.

Alex – Também não deu em nada...

Pedro raspa.

Pedro – É meu dia de sorte...

Alex – Quanto é isso?

Pedro – Três euros. Finalmente, tenho o suficiente para um café.

Eles saem. Um tempo. Música fúnebre. Julia volta com uma mala e a coloca no chão. Ela faz outra linha de coca.

Julia – Uau! Limpa o nariz. Jesus, meu amor!

Sasha volta ao palco.

Sasha – Eu disse para não me chamar mais de Jesus. Meu nome agora é Sasha...

Julia – De qualquer forma, é melhor não ficarmos aqui...

Sasha – A que horas nosso voo parte?

Julia – Às 20:35 em ponto. A Guatemala é bonita?

Sasha – Não sei, nunca fui.

Julia – Eu pensava que você tinha nascido lá.

Sasha – Você também pensava que meu nome era Jesus...

Julia – Seu nome não é Jesus?

Sasha – É uma longa história, eu lhe explico no avião.

Julia – Mal posso esperar para ouvir...

Sasha – Você colocou todo o dinheiro na mala?

Julia – Sim, sim, está tudo aqui...

Sasha – Então, vamos fazer como combinamos, nos encontramos no Aeroporto de Barcelona na área de embarque. É melhor que não nos vejam juntas, entende...

Julia – Certo, nos vemos depois...

Julia faz outra linha de coca e se prepara para pegar a mala. Sasha a detém com um gesto.

Sasha – Eu cuidarei da mala...

Julia – Ah, certo. Até logo, querido...

Julia dá um beijo em Sasha e sai. Sasha pega seu telefone.

Sasha – Aeroporto de Madrid? Gostaria de saber a que horas é o próximo voo para Moscou...

FIM

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

A janela da frente
Apenas um instante antes do fim do mundo
Bem está o que mal começa
Cara ou coroa
Crise e Castigo
Encontro na plataforma
Euro Star
Gay friendly
Há um autor na sala?
Há um piloto a bordo?
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
No fim da linha
O amor é cego
O Cuco
O genro perfeito
O Rei dos idiotas
Pequeno homicídio sem consequências
Plagio
Por debaixo da mesa
Preliminares
Prognóstico reservado
Quarentena
Quatro estrelas
Réveillon na morgue
Sexta-Feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Uma herança pesada

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*
<https://comediatheque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Setembro de 2023
© La Comédiathèque
ISBN 978-2-37705-997-3

Documento para download gratuito